

## **AS DIFICULDADES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIDOCÊNCIA**

### **THE DIFFICULTIES OF THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF PHYSICAL EDUCATION IN THE UNIDOCENCE**

Hugo Norberto Krug  
Marilia de Rosso Krug  
Rodrigo de Rosso Krug  
Cassiano Telles

#### **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi analisar as dificuldades da prática pedagógica nas aulas de Educação Física nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental ministradas pelos professores unidocentes, das redes de ensino municipal, estadual e particular, de uma cidade da região central do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil). Caracterizamos a pesquisa como qualitativa do tipo estudo de caso. O instrumento de coleta de informações foi uma entrevista, tendo as respostas interpretadas por meio da análise de conteúdo. Participaram sessenta professores unidocentes das referidas redes de ensino e cidade, sendo vinte de cada rede. Identificamos cinco dificuldades, sendo a maioria classificada na dimensão sociopolítica/cultural e a minoria dividida entre a dimensão instrucional/pedagógica e a dimensão institucional/organizacional.

**Palavras-chave:** Educação Física. Ensino Fundamental. Prática Pedagógica. Professores Unidocentes. Dificuldades.

#### **ABSTRACT**

The aim of this study was to analyze the difficulties of the pedagogical practice in the Physical Education classes in the Early Series/years of the Elementary School taught by unidocent teachers, of the municipal, state and private teaching networks of a city in the central region of the State of Rio Grande of the South (Brazil). We characterize the research as qualitative of the case study type. The instrument of information collection was an interview, having the answers interpreted through of the content analysis. Participle sixty unidocent teachers from referer teaching networks and city, being twenty of each network. We identified five difficulties, being the majority classified in the socio-political/cultural dimension and the minority divided between the instructional/pedagogical dimension and the institutional/organizational dimension.

**Keywords:** Physical Education. Elementary School. Pedagogical Practice. Unidocent Teachers. Difficulties.

## **As considerações introdutórias**

Segundo Aguiar (2014, p. 6),

[a] Educação Física Escolar brasileira desde 1996 é considerada como um componente curricular da educação básica (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394/96). Sendo assim, de acordo com a referida lei, a Educação Física coloca-se nas mesmas condições das demais disciplinas escolares, tendo obrigações com seus aspectos teórico-didático-metodológicos e ainda seu reconhecimento na formação dos escolares.

Já conforme Silva e Krug (2008, p. 24),

[a] Educação Física Escolar [...] possui compromisso com a educação e a formação integral do aluno, desempenhando um papel fundamental na escola. Tem como finalidade de contribuir para a experimentação da cultura do movimento humano e suas variantes do se-movimentar, de acordo com as necessidades, possibilidades e interesses. A escola enquanto instituição autônoma determina os objetivos a serem alcançados e, portanto, a disciplina de Educação Física faz parte deste contexto.

Entretanto, de acordo com Contreira e Krug (2010, p. 1),

[a]o observarmos a realidade da Educação Física nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas escolas estaduais (e municipais) do Rio Grande do Sul, encontramos, frequentemente, a utilização de professores “pedagogos” ou “polivalentes”, conhecidos no Estado como “unidocentes”, encarregados de ministrarem aulas de Educação Física para [...] (esse segmento escolar)”. (acréscimo nosso).

Frente a esse cenário, esta investigação volta olhares para a Educação Física Escolar ministrada pelos professores unidocentes nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mais particularmente para as dificuldades da prática pedagógica dos mesmos, pois uma visão da atuação desse docente pode oferecer subsídios para reflexões que contribuam com melhorias na qualidade das aulas desta disciplina.

Assim, nesse direcionamento de intenção, consideramos necessários dois tipos de esclarecimentos: um a respeito do professor unidocente e outro sobre prática pedagógica.

Inicialmente, é preciso que entendamos o que é um professor unidocente e por que ele ministra aulas de Educação Física.

Contreira e Krug (2010, p.1) esclarecem que “os termos ‘unidocente’ ou ‘unidocência’ são utilizados no Estado do Rio Grande do Sul para caracterizar o professor que atua nas [S]éries/[A]nos [I]niciais do [E]nsino [F]undamental como sendo o responsável de ensinar os conhecimentos referentes a esta fase escolar”.

Já Silva e Krug (2008, p. 24) colocam que “o prefixo ‘uni’ é originado da palavra unir e ‘docência’ corresponde ao ato do professor de exercer sua profissão, então, logicamente ‘unidocência’ é a união dos conteúdos de todas as disciplinas e ministrada por um único professor”.

Ao abordarmos a legislação federal e a do Estado do Rio Grande do Sul (RS) referentes ao magistério nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental, segundo Contreira e Krug (2010, p. 1), a atuação do professor unidocente no RS encontra respaldo em dois motivos:

1º) [n]ão existe uma especificação na LDB – Lei n.9.394/1996 (BRASIL, 1996) indicando o profissional para atuar nesta fase escolar, dando às escolas a “liberdade” de escolherem o posicionamento sobre o assunto; e,  
2º) [o] Estado do Rio Grande do Sul através de Leis como a n.8.747/1988 (RIO GRANDE DO SUL, 1988) e a n.6.672/1974 (RIO GRANDE DO SUL, 1974), garantem gratificações nos vencimentos dos professores que atuam na regência de classes “unidocentes”. Assim, essa situação acaba gerando questões que extrapolam as concepções didáticas e pedagógicas da educação.

Nesse direcionamento de legislação, de acordo com Piccoli (2007), para lecionar nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental é exigida a formação mínima de Magistério em nível médio ou curso superior de Pedagogia ou equivalente. Tais profissionais são habilitados a ministrar todos os componentes curriculares, sendo, então, chamados por isso de professores ‘generalistas’, ‘polivalentes’, ‘multidisciplinares’ ou ‘unidocentes’.

Diante desse quadro, Piccoli (2007) comenta que, a partir da legislação anteriormente citada, desprende-se que investir no profissional ‘unidocente’ se trata tão somente de uma questão econômica, situação que tem acarretado a diminuição de despesas com professores e materiais. Com a gratificação pelo exercício em regência de classes ‘unidocentes’ do currículo por atividades, o RS não se compromete em contratar outros professores especializados, como, por exemplo, o professor de Educação Física, deixando que todos os componentes obrigatórios

fiquem a cargo dos professores ‘unidocentes’. Isso representa uma opção do Estado do RS, uma vez que, em escolas municipais, dependendo da legislação pertinente ao município, pode-se observar a presença de outros profissionais nesse segmento escolar.

Esclarecida a situação do professor unidocente, precisamos abordar a prática pedagógica. Mas, o que é prática pedagógica?

Conforme Cunha (1992), a prática pedagógica é o cotidiano do professor na preparação e na execução do ensino. Nesse sentido, Carreiro da Costa (1988) destaca que a prática pedagógica dos professores de Educação Física é um problema central na ação educativa, que não pode ser realizada em si, mas como a expressão de um longo processo que materializa as várias opções tomadas pelo docente durante a organização do ensino.

Corroborando com a afirmativa de Carreiro da Costa (1988), podemos destacar vários estudos que apontam as dificuldades (problemas) da prática pedagógica de professores de Educação Física em suas aulas nas escolas (KRUG; KRUG; ILHA, 2013; CONCEIÇÃO *et al.*, 2015; SANTOS *et al.*, 2016), porém poucas investigações abordam a prática pedagógica dos professores unidocentes com a Educação Física (CONTREIRA; KRUG, 2010; KRUG *et al.*, 2016).

Assim, embasando-nos nessas premissas descritas anteriormente, formulamos a seguinte questão problemática norteadora do estudo: quais são as dificuldades da prática pedagógica nas aulas de Educação Física de professores unidocentes?

Então, a partir dessa indagação, o objetivo geral foi analisar as dificuldades da prática pedagógica nas aulas de Educação Física nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental ministradas pelos professores unidocentes das redes de ensino municipal, estadual e particular, de uma cidade da região central do Estado do RS (Brasil).

Justificamos a realização deste estudo ao citarmos Krug; Krug e Telles (2017, p. 25) que colocam que “pesquisas desta natureza oferecem subsídios para reflexões que podem despertar modificações no contexto da Educação Física Escolar, as quais podem contribuir para a melhoria dessa disciplina na escola”.

Para melhor entendimento deste estudo, convém lembrarmos que, a partir de 2006, com a instalação do Ensino Fundamental de nove anos (Lei n. 11.274), a denominação passa de Séries Iniciais (1ª à 4ª Séries) para Anos Iniciais (1º ao 5º Ano).

### **Os procedimentos metodológicos**

Caracterizamos os procedimentos metodológicos empregados neste estudo como uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Para Gamboa (1995, p. 61), a pesquisa qualitativa proporciona a “busca de novas alternativas para o conhecimento de uma realidade tão dinâmica e polifacética como a problemática educacional”.

Segundo Lüdke e André (1988, p. 17), no estudo de caso,

[o] interesse [...] incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações. Quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo, devemos escolher o estudo de caso.

Já Cauduro (2004) afirma que, por meio do estudo de caso, é possível que se realize uma investigação profunda de um ou de poucos objetos, ou pessoas, de forma que se consiga um amplo e detalhado conhecimento sobre os mesmos.

Assim, neste estudo, o caso investigado referiu-se à Educação Física nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental ministrada por professores unidocentes, mais particularmente, das redes de ensino municipal, estadual e particular, de uma cidade da região central do Estado do RS.

Nesse sentido, a justificativa da escolha da forma de pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso deveu-se à possibilidade de se analisar um ambiente em particular, em que se levou em conta o contexto social e sua complexidade para compreender e retratar uma realidade em particular e um fenômeno em especial, ***‘as dificuldades da prática pedagógica nas aulas de Educação Física ministradas pelos professores unidocentes’***.

A coleta de informações foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada. Conforme Triviños (1987), esse tipo de entrevista oferece a

vantagem de permitir ao entrevistador uma pré-sistematização das questões, bem como, a de deixar o entrevistado à vontade para falar.

Utilizamos, para a interpretação das informações coletadas, a análise de conteúdo que, de acordo com Chizzotti (2000), apresenta como objetivo compreender criticamente os sentidos das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas. Já, segundo Martins (2006, p.35), a análise de conteúdo para a interpretação das informações é uma técnica de grande eficácia, porque “busca a essência da substância de um contexto nos detalhes dos dados e informações disponíveis”. O autor destaca que a análise de conteúdo auxilia o pesquisador a descrever e compreender o material escrito coletado, as falas dos sujeitos e todos os elementos que compõem a estrutura do caso estudado.

Participaram do estudo *sessenta* professores unidocentes das redes de ensino municipal, estadual e particular de uma cidade da região central do Estado do RS (Brasil). Convém salientarmos que a escolha dos participantes se deu de forma espontânea, em que a disponibilidade dos professores unidocentes foi o aspecto determinante. Nesse sentido, Molina Neto (2004) coloca que esse tipo de participação influencia positivamente no volume e na credibilidade de informações disponibilizadas pelos colaboradores.

Quanto aos aspectos éticos vinculados às pesquisas científicas, destacamos que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e suas identidades foram preservadas.

Enquanto **‘caracterização pessoal e profissional’** dos professores unidocentes estudados, temos que: a) **‘todos’** (*sessenta*) eram do **‘sexo feminino’**, fato que comprova o dito por Maciel (2012) de que existe a tendência de feminização dos cursos de Licenciatura em Pedagogia no Brasil, acentuada a partir do final do século XIX; b) as **‘idades variaram de 32 a 65 anos’**. Conforme Luizari (2006), a vida é composta de ciclos e esses estão relacionados, geralmente, às mudanças pelas quais as pessoas passam, mas que nenhum deles é mais importante que outro, pois cada período do ciclo de vida é influenciado pelo que ocorreu antes e irá afetar o que virá depois; c) a **‘grande maioria’** (*cinquenta e cinco*) eram **‘licenciados em Pedagogia’** e a **‘minorias’** (*cinco*) em **‘Letras’**. Vale lembrar que, segundo Piccoli (2007), para lecionar nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é exigida a

formação mínima de Magistério em nível médio ou curso superior de Pedagogia ou equivalente; e, d) o **'tempo de serviço variou de 2 a 35 anos de docência'**. Huberman (1992), tendo como critério a distribuição dos anos de docência e suas características, classifica o ciclo de vida docente em fases ou ciclos de desenvolvimento profissional em: entrada na carreira (até 3 anos de docência); estabilização (de 4 a 6 anos de docência); diversificação (de 7 a 15 anos de docência); serenidade e/ou conservantismo (de 15 a 20-25 anos de docência); desinvestimento (de 25 a 30-35 anos de docência). O autor lembra que estes ciclos de vida profissional não são, apenas, um conjunto de acontecimentos, mas um processo que, para alguns, pode ser linear e, para outros, descontínuo. Não significa dizer que as sequências estabelecidas sejam experienciadas na mesma ordem e nos respectivos períodos, nada impede de um profissional retornar a uma das fases ou passar por uma delas e sofrer com todos os seus efeitos.

### **Os resultados e as discussões**

Os resultados e as discussões deste estudo foram orientados e explicitados a partir do objetivo geral, pois este representou a única categoria de análise existente, fato em consonância com o afirmado por Minayo; Deslandes e Gomes (2007) de que a(s) categoria(s) de análise pode(m) ser gerada(s) previamente à pesquisa de campo.

Então, considerando que as dificuldades da prática pedagógica dos professores unidocentes foram a categoria de análise, achamos necessário citarmos Luft (2000) que diz que a palavra 'dificuldade' significa uma característica, particularidade ou caráter daquilo que não é fácil, é o atributo do que é difícil. Acrescenta que dificuldade é o que se considera difícil, trabalhoso, árduo ou laboroso; o que impede a realização de alguma coisa; aquilo que estorva ou atrapalha o desenvolvimento de algo; um impedimento ou obstáculo. Assim, consideramos neste estudo que as dificuldades são obstáculos que atrapalham o desenvolvimento da prática pedagógica dos professores unidocentes em suas aulas de Educação Física Escolar.

Nesse sentido, consideramos importante nos reportarmos a Gonçalves (1992), que afirma que a função do professor subentende ensinar, isto é, transmitir conhecimentos específicos e diversificados aos alunos, organizar o trabalho em aula, manter a disciplina, estabelecer relações com as pessoas, ter um papel de educador junto aos alunos, e, ainda, promover a animação de atividades, etc., o que implica desgaste, fadiga e, eventualmente, ‘dificuldades’.

Dessa forma, emergiram, na visão dos professores unidocentes estudados, ‘**cinco unidades de significados**’. De acordo com Molina Neto (2004), unidades de significados são como enunciados dos discursos do informante que são significativos, tanto para o colaborador (pesquisado), quanto para o pesquisador, sendo atribuídos aos pressupostos teóricos da pesquisa. Dessa maneira, as unidades de significados foram descritas a seguir.

A primeira e principal unidade de significado destacada foi ‘**a falta de preparação profissional para planejar e executar as aulas de Educação Física**’ (cinquenta e cinco citações). Relativamente a essa dificuldade da prática pedagógica, nos referimos a Aguiar (2014, p. 29) que, em estudo realizado, constatou que a “falta de formação” foi uma das dificuldades encontradas pelos professores unidocentes nas aulas de Educação Física. Também Contreira e Krug (2010, p. 6) colocam que “[a] falta de preparação profissional para planejar as aulas [...] faz parte das adversidades enfrentadas pelas professoras (unidocentes), sendo um dos principais problemas (dificuldades) geradores(as) de preocupações entre elas [...]” (inserção nossa) ao ministrarem suas aulas de Educação Física. Diante desse contexto, citamos Peres (2001) que diz que a formação profissional da Pedagogia trata a Educação Física em seu currículo como recreação, ignorando a especificidade desse conteúdo, contribuindo para o *status* marginalizado da Educação Física no ambiente escolar. Além disso, Darido e Rangel (2008) chamam atenção para o fato de que estudos têm demonstrado que os professores unidocentes não se sentem preparados e motivados para trabalhar com a Educação Física na escola. Esse fato é reafirmado em alguns estudos (CONTREIRA; KRUG, 2010; SILVA; KRUG, 2008a; SILVA; KRUG, 2008b; AGUIAR, 2014; KRUG *et al.*, 2016). Dessa forma, podemos inferir que a falta de conhecimentos do que se propõe



a ensinar, isto é, a Educação Física, é um sério dilema para os professores unidocentes para trabalhar bem esse componente curricular.

**'A falta de espaço físico destinado à realização das aulas de Educação Física'** foi a segunda unidade de significado destacada (*quarenta* citações). Sobre essa dificuldade da prática pedagógica, nos reportamos a Contreira e Krug (2010, p. 8) que, em estudo realizado, constataram que as professoras unidocentes elegeram “a falta de espaço físico” adequado para o desenvolvimento das aulas de Educação Física como uma das principais dificuldades encontradas na prática pedagógica. Esse acontecimento está em consonância com o que destaca Krug (2008) de que, historicamente, a Educação Física apresenta falta de espaço físico para a realização de suas aulas nas escolas públicas de educação básica. Ainda Krug (2008, p. 2) ressalta que essa deficiência de infraestrutura das escolas, no caso específico de falta de espaço físico, “faz com que os professores de Educação Física enfrentem enormes dificuldades para o desenvolvimento de uma prática pedagógica de maior qualidade”. E, isso, logicamente, também acontece com os professores unidocentes, pois, de acordo com Contreira e Krug (2010, p. 6), esse tipo de docente aponta a falta de espaço físico “como um ponto crítico na realização das atividades” das aulas de Educação Física. Dessa maneira, podemos inferir que os professores unidocentes possuem a mesma dificuldade de falta de espaço físico para a realização das aulas de Educação Física em sua prática pedagógica que os próprios professores de Educação Física.

Outra unidade de significado destacada, a terceira, foi **'a falta de materiais para o desenvolvimento das aulas de Educação Física'** (*trinta e sete* citações). Quanto a essa dificuldade da prática pedagógica, citamos Aguiar (2014, p. 29) que, em estudo realizado, constatou que a “falta de material [...]” foi uma das dificuldades encontradas pelas professoras unidocentes nas aulas de Educação Física. Também Contreira e Krug (2010, p. 8) afirmam que as professoras unidocentes elegeram “a falta de materiais adequados” para o desenvolvimento das aulas de Educação Física uma das principais dificuldades encontradas na prática pedagógica. Esse fato está em consonância com o que aponta Krug (2008) de que, historicamente, a Educação Física apresenta falta de materiais para o desenvolvimento de suas aulas nas escolas públicas de educação básica. Ainda Krug (2008, p. 2) coloca que essa

deficiência de infraestrutura das escolas, no caso específico de falta de materiais, “faz com que os professores de Educação Física enfrentem enormes dificuldades para o desenvolvimento de uma prática pedagógica de maior qualidade”. E isso também acontece com os professores unidocentes, pois, segundo Contreira e Krug (2010, p. 6), esse tipo de docente aponta a falta de materiais “como um ponto crítico na realização das atividades” das aulas de Educação Física. Dessa forma, podemos inferir que os professores unidocentes possuem a mesma dificuldade de falta de materiais para o desenvolvimento das aulas de Educação Física em sua prática pedagógica que os próprios professores de Educação Física.

A quarta unidade de significado destacada foi ‘**a falta de interesse dos alunos pelas atividades propostas**’ pelo professor (*trinta* citações). No direcionamento dessa dificuldade da prática pedagógica, apontamos Aguiar (2014, p. 29) que, em um estudo, constatou que a “[m]á vontade dos alunos [...]” foi uma das dificuldades encontradas pelos professores unidocentes nas aulas de Educação Física. Esse acontecimento de má vontade dos alunos é abordado por Canfield *et al.* (1995, p. 75) que colocam que a diminuição do interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física é devido à prática pedagógica dos professores, em que predominam a “falta de diversificação e a inadequação dos conteúdos”, marcados pelo desinteresse do professor. Diante desse contexto, vários estudos (KRUG; KRUG; ILHA, 2013; CONCEIÇÃO *et al.*, 2015; ILHA; KRUG, 2016; KRUG *et al.*, 2018) apontam que a falta de interesse dos alunos pelas atividades físicas é uma das principais dificuldades da prática pedagógica dos professores de Educação Física em suas aulas na educação básica. E isso também acontece com os professores unidocentes (CONTREIRA; KRUG, 2010; AGUIAR, 2014). Dessa forma, podemos inferir que os professores unidocentes possuem a mesma dificuldade de falta de interesse dos alunos pelas atividades propostas em sua prática pedagógica que os próprios professores de Educação Física.

A quinta e última unidade de significado destacada foi ‘**a indisciplina dos alunos**’ (*vinte e cinco* citações). Em relação a essa dificuldade da prática pedagógica, mencionamos Contreira e Krug (2010) que, em estudo efetuado, constatou que a indisciplina dos alunos foi uma das dificuldades enfrentadas pelas professoras unidocentes ao ministrarem aulas de Educação Física nas Séries/Anos

Iniciais do Ensino Fundamental. Diante desse cenário, citamos Jesus (1999) que diz que a indisciplina dos alunos integra todos os comportamentos e atitudes perturbadoras que inviabilizam o trabalho que o professor deseja desenvolver. Já Aquino (1996) ressalta que, há muito tempo, os distúrbios disciplinares dos alunos deixaram de ser um evento esporádico e particular no cotidiano das escolas brasileiras, para se tornarem, talvez, um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias mais recentes. Coloca, ainda, que está nítido que a maioria dos professores não sabe como interpretar e administrar o ato indisciplinado. Frente a esse fato, lembramos vários estudos (CONCEIÇÃO *et al.*, 2015; KRUG; KRUG; ILHA, 2013; SANTOS *et al.*, 2016; ILHA; KRUG, 2016; KRUG *et al.*, 2018) que apontam que a indisciplina dos alunos também é uma das principais dificuldades da prática pedagógica dos professores de Educação Física em suas aulas na educação básica. Dessa maneira, podemos inferir que os professores unidocentes possuem a mesma dificuldade com a indisciplina dos alunos em sua prática pedagógica que os próprios professores de Educação Física.

Assim, essas foram as dificuldades da prática pedagógica nas aulas de Educação Física nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental na percepção dos professores unidocentes estudados. Nesse direcionamento de constatação, lembramos que nossos achados estão em consonância com os estudos de Contreira e Krug (2010) e Aguiar (2014), pois esses autores encontraram resultados semelhantes.

Ao fazermos uma '**análise geral**' sobre as dificuldades da prática pedagógica nas aulas de Educação Física nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na percepção dos professores unidocentes estudados, constatamos que a '**maioria**' (com *noventa e cinco* citações) das dificuldades foi classificada na '**dimensão sociopolítico-cultural**' (segunda unidade de significado: 'a falta de espaço físico destinado à realização das aulas de Educação Física'; quarta unidade de significado: 'a falta de interesse dos alunos pelas atividades propostas'; e, quinta unidade de significado: 'a indisciplina dos alunos') e a '**minoría**' (com *noventa e duas* citações no total) dividida na '**dimensão instrucional/pedagógica**' com *cinquenta e cinco* citações (primeira unidade de significado: 'a falta de preparação profissional para planejar e executar as aulas de Educação Física') e a '**dimensão**

***institucional/organizacional*** com *trinta e sete* citações (terceira unidade de significado: ‘a falta de materiais para o desenvolvimento das aulas de Educação Física’). Esse fato convergiu com os encontrados na literatura da área da Educação Física, como, por exemplo, o de Maldonado e Silva (2017), que, na busca por compreender a natureza dos fatores que dificultam a prática pedagógica dos docentes de Educação Física, fundamentados em André (2008), classificaram-nas de acordo com as seguintes dimensões: a) sociopolítico-cultural – refere-se ao contexto mais amplo, aos determinantes macroestruturais da prática educativa. Devem aparecer o contexto histórico, as forças políticas e sociais, as concepções e os valores presentes na sociedade, considerando sua totalidade e suas múltiplas determinações, buscando um nível mais profundo destas influências; b) institucional/organizacional – refere-se à rede de relações que ocorrem no cotidiano escolar manifestas na organização do trabalho pedagógico, nas estruturas de poder e de decisão, nos níveis de participação dos seus agentes, na disponibilidade de recursos humanos e de materiais; e c) instrucional/pedagógica – refere-se às vivências escolares de ensino no qual se dá o encontro entre professor-aluno-conhecimento. Focalizam os objetivos e conteúdos de ensino, as atividades, o material didático, a linguagem e outros meios de comunicação entre educador e educando, e as maneiras de avaliação do ensino e da aprendizagem. Ainda como fundamentação para esse acontecimento, citamos Sacristán (1998), que coloca que existe um contexto exterior ao meio pedagógico que influencia, de forma significativa, a organização das aulas e o que se ensina na escola. Dessa forma, podemos inferir que os professores unidocentes estudados possuem uma adequada percepção das dimensões da natureza das dificuldades na prática pedagógica de suas aulas de Educação Física nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

### **As considerações finais**

As informações coletadas e analisadas permitiram a identificação de ‘***cinco dificuldades da prática pedagógica***’ nas aulas de Educação Física nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na percepção dos professores unidocentes estudados. Foram elas: ‘***a falta de preparação profissional para***

***planejar e executar as aulas de Educação Física***; ***‘a falta de espaço físico destinado à realização das aulas de Educação Física’***; ***‘a falta de materiais para o desenvolvimento das aulas de Educação Física’***; ***‘a falta de interesse dos alunos pelas atividades propostas’***; e, ***‘a indisciplina dos alunos’***.

Ao considerarmos esse rol de dificuldades da prática pedagógica nas aulas de Educação Física nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ressaltamos a existência de uma adequada percepção dos professores unidocentes estudados sobre esta temática, pois, segundo Contreira e Krug (2010, p. 8), as dificuldades enfrentadas pelas professoras unidocentes na prática pedagógica das aulas de Educação Física são, também, apontadas “em diferentes estudos da área da Educação Física”. Entretanto, salientamos que, de acordo com Krug *et al.* (2017, p. 10), “[a] prática pedagógica está sob a influência de uma série de variáveis que permeiam o espaço educativo e por isso as mais variadas possíveis [...]” e, dessa forma, grifamos que estas dificuldades podem, sem dúvida, extrapolar as nomeadas neste estudo.

Também constatamos que, a ***‘maioria das dificuldades da prática pedagógica nas aulas de Educação Física nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na percepção dos professores unidocentes estudados, foi classificada na dimensão sociopolítico-cultural’*** e a ***‘minoridade dividida entre a dimensão instrucional/pedagógica e a dimensão institucional/organizacional’***.

Nesse sentido, as dificuldades apontadas pelos professores unidocentes estudados demonstraram a complexidade que circundam a prática pedagógica nas aulas de Educação Física, pois, conforme Luft (2000, p. 151), complexidade significa qualidade do complexo. Complexo é o que abrange muitas coisas ou grande número de partes de uma coisa, é algo complicado.

Diante desse contexto, não pretendemos com esta investigação encerrar o debate acerca desta temática, mas alargar os nossos horizontes já que novas questões afloram, e, entre elas, desponta a seguinte: qual é o profissional do ensino que deve atender/ministrar as aulas de Educação Física nas Séries/Anos Iniciais do ensino Fundamental?

Entretanto, não nos cabe afirmar que tipo de profissional é o mais indicado para atuar neste segmento escolar, pois, segundo Contreira e Krug (2010, p. 8), “[...]”

deficiências nas formações profissionais ocorrem em ambas as áreas, Pedagogia e Educação Física. [...]”. No entanto, alguns estudos, tanto com futuros professores (SILVA; KRUG, 2008a; SILVA; KRUG, 2008b), quanto com professores unidocentes (CONTREIRA; KRUG, 2010; AGUIAR, 2014; KRUG *et al.*, 2016) apontam para a indicação de que o licenciado em Educação Física, pela sua formação específica, é o profissional mais adequado para trabalhar com a disciplina de Educação Física nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, os resultados desta investigação apontam para a necessidade de mais discussões e estudos sobre a prática pedagógica de professores unidocentes nas aulas de Educação Física nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para que novos horizontes sejam explorados para contribuir com a melhoria da qualidade desta disciplina no currículo escolar.

Para finalizar, destacamos que é preciso considerar que este estudo se fundamentou nas especificidades e nos contextos de uma cidade em particular e de professores unidocentes em específico e que seus achados não podem ser generalizados e sim encarados como uma possibilidade de ocorrência.

## Referências

AGUIAR, Priscilla Spindola de. **Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: um paradoxo educacional**, 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 14. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

AQUINO, Júlio Roberto Groppa. Apresentação. *In*: AQUINO, Júlio Roberto Groppa (org.). **Indisciplina na escola: alternativas técnicas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996. p. 7-8.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) . Acesso em: 06 jun. 2018.

CANFIELD, Marta de Salles *et al.* Os alunos gostam das aulas de Educação Física? *In*: PEREIRA, Flávio Medeiros (org.). **Educação Física: textos do XV Simpósio Nacional de Ginástica**. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 1995. p. 75-85.

CARREIRO DA COSTA, Francisco Alberto Arruda. **Sucesso pedagógico em Educação Física**: estudo das condições e fatores de ensino-aprendizagem associados ao êxito numa unidade de ensino, 1988. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade Humana) – Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 1988.

CAUDURO, Maria Tereza. Pesquisa: a construção de um conhecimento. *In*: CAUDURO, Maria Tereza (org.). **Investigação em Educação Física e esportes**: um novo olhar pela pesquisa qualitativa. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2004. p. 19-28.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.

CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da *et al.* A organização e o trabalho docente de professores iniciantes de Educação Física de Criciúma-SC. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, p. 769-781, out./dez. 2015.

CONTREIRA, Clairton Balbuena; KRUG, Hugo Norberto. Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso com professores unidocentes. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a. 15, n. 150, p. 1-10, nov. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd150/educacao-fisica-com-professores-unidocentes.htm> . Acesso em: 23 abr. 2018.

CUNHA, Maria Izabel da. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Papyrus, 1992.

DARIDO, Soraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GAMBOA, Silvio Sánchez (org.). **Pesquisa educacional**: quantidade – qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.

GONÇALVES, José Alberto M. A carreira das professoras do ensino primário. *In*: NÓVOA, Antônio (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p. 141-169.

HUBERMAN, Michaël. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, Antônio (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p. 31-61.

ILHA, Franciele Ross da Silva; KRUG, Hugo Norberto. O professor iniciante e a Educação Física Escolar: desafios que se somam. *In*: CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da; FRASSON, I.S. (org.). **Textos e contextos sobre o trabalho do professor de Educação Física no início da docência**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 181-204.

JESUS, Saul Neves de. **Como prevenir e resolver o stress dos professores e a indisciplina dos alunos?** Lisboa: ASA, 1999.

KRUG, Hugo Norberto *et al.* A Educação Física ministrada por professores unidocentes: um estudo de caso referente às diferentes fases da carreira docente. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-12, maio 2016. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-educacao-fisica-ministrada-por-professores-unidocentes...> . Acesso em: 24 abr. 2018.

KRUG, Hugo Norberto. Vale a pena ser professor... de Educação Física Escolar? **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a. 13, n. 122, p. 1-7, jul. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd148/vale-a-pena-ser-professor-de-educacao-fisica-escolar...> . Acesso em: 25 abr. 2018.

KRUG, Hugo Norberto; KRUG, Rodrigo de Rosso; ILHA, Franciele Ross da Silva. Professores iniciantes de Educação Física Escolar: os seus dilemas e sua gestão. **Revista Quaestio**, Sorocaba, v. 15, n. 2, p. 315-337, dez. 2013.

KRUG, Hugo Norberto; KRUG, Rodrigo de Rosso; TELLES, Cassiano. Pensando a docência em Educação Física: percepções dos professores da educação básica. **Revista Di@logus**, Cruz Alta, v. 6, n. 2, p. 23-43, maio/ago. 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1988.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. São Paulo: Ática/Scipione, 2000.

LUIZARI, Denise Cristina Miquelotte. **Estudo dos ciclos de vida e de carreira, inclinação profissional e crenças pessoais**, 2006. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional) – Universidade de Taubaté, São Paulo, 2006.

MACIEL, Emanoela Moreira. **O Estágio Supervisionado como espaço de construção do saber ensinar**, 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2012.

MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Prática pedagógica do professor de Educação Física na escola: dificuldades percebidas por uma equipe escolar na cidade de São Paulo. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 26-38, jan./mar. 2017.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Otávio Cruz Neto (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

MOLINA NETO, Vicente. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas e investigação no âmbito da Educação Física. *In*: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva (org.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física – alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004.



PERES, Giani. As implicações da Educação Física no âmbito escolar. **Revista Online Biblioteca Prof. Joel Martins**, v. 2, n. 2, p. 231-243, 2001. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/etd/viewarticle.php?id=351&layout=abstract.pdf> . Acesso em: 25 abr. 2018.

PICCOLI, João Carlos Jaccottet. A Educação Física no Rio Grande do Sul: uma análise em dois momentos. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a. 12, n. 110, p. 1-20, jul. 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd110/a-educacao-fisica-escolar-no-rio-grande-do-sul.htm> . Acesso em: 24 abr. 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa. **Lei n. 6.672**, de 22 de abril de 1974. Dispõe sobre o Estatuto e Plano de Carreira do Magistério. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/137402565/LEI-N%C2%BA-6-672-DE-22-DE-ABRIL-DE-1974-atualizada-ate-a-Lei-n%C2%BA-13-424-de-5-de-abril-de-2010> Acesso em: 06 jun. 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa. **Lei n. 8.747**, de 21 de novembro de 1988. Dispõe sobre o Quadro de Carreira, o Quadro em Extinção e as Gratificações do Magistério Estadual, dando outras providências. Disponível em: [http://www.al.rs.gov.br/egis/M010/M0100099.ASP?Hid\\_Tipo=TEXT0&Hid\\_TodasNormas=19388&hTexto=&Hid\\_IDNorma=19388](http://www.al.rs.gov.br/egis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=19388&hTexto=&Hid_IDNorma=19388) . Acesso em: 06 jun. 2018.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Currículo, uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, Micheli dos *et al.* Dificuldades pedagógicas encontradas por professores de Educação Física no início da docência. **Revista Querubim**, Niterói (RJ), a. 12, n. 28, v. 03, p. 32-38, 2016.

SILVA, Márcio Salles da; KRUG, Hugo Norberto. A formação inicial em Educação Física e Pedagogia: preparação para atuação nos anos iniciais. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 23-32, jan./abr. 2008a.

SILVA, Márcio Salles da; KRUG, Hugo Norberto. A formação inicial em Educação Física e Pedagogia: um olhar sobre a preparação para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a. 13, n. 123, p. 1-14, ago. 2008b. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd123/a-formacao-inicial-de-professores-de-educacao-fisic...> Acesso em: 23 abr. 2018.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais – pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.